

COTIDIANO

Tribunal do Júri tem 14 processos.
'Boiadeiro' no banco dos réus.
CIDADES, 3b

Confira as informações sobre os
principais concursos pelo Brasil.
CONCURSOS, 5b

Entidades se unem e evitam a morte
de 120 cães em curso médico.
CIDADES, 4b



Na última edição o *Jornal do Estado* trouxe matéria sobre os nove prédios considerados Patrimônios Históricos do município. A reportagem apresentou um perfil da situação em que eles estão nas vésperas da cidade completar 100 anos. Alguns deles, como a Casa JK, estão em perfeitas condições de comemorar o centenário, enquanto a antiga Estação Ferroviária só tem o que lamentar.

Nesta semana, o jornal apresenta as 'praças históricas', aquelas que são símbolos da economia, da cultura, da política, do comércio, do desenvolvimento e expansão de Anápolis. Algumas estão

prontas para os festejos, enquanto outras 'clamam' por revitalização.

A praça Bom Jesus é o melhor exemplo. O anúncio de reforma foi feito no dia dois de janeiro deste ano, em que na ocasião o site da administração, o www.anapolis.go.gov.br, trouxe uma declaração do prefeito Pedro Sahium, dizendo que daquela data após 70 dias ela seria entregue a comunidade, totalmente revitalizada, ou seja, a inauguração deveria ter sido em abril, há dois meses.

Quem anda pela praça nota o quanto carece de reformas, pois em decorrência da tomada do local por hippies, am-

bulantes, meninos de rua e profissionais do sexo, principalmente no período noturno, deixou de ser o 'cartão postal' e orgulho dos moradores. A praça carece de limpeza, a fonte de iluminação não é utilizada e está tomada por pombos, alguns bancos estão quebrados e o mato ocupa o lugar das flores.

Os bustos que homenageiam personalidades históricas da cidade também são destaques. Embora alguns estejam totalmente destruídos em decorrência da ação de vândalos, eles ainda conseguem manter vivas as suas simbologias. Um exemplo triste de destruição é o de

Gomes de Souza Ramos, em que até mesmo 'cartazes de festas' foram afixados nele. Assim como o de Jamel Cecílio, instalado na praça que leva o seu nome, ele está completamente pichado.

Juntamente com este resgate histórico, de praças e bustos, a reportagem apresenta os desafios enfrentados pelos organizadores dos festejos do Centenário, que somado a ausência de verba dos cofres municipais ainda enfrentam dificuldades referentes a falta de investimento da iniciativa privada e falta de infra-estrutura pública em alguns espaços onde são realizados os eventos.

REFERÊNCIAS - Bom Jesus, Oeste, Santana e Miguel João; cada uma carrega seu significado específico, com importante papel no desenvolvimento da cidade

Simbologia apagada das praças



DE ENTREPOSTO COMERCIAL na década de 40 a cartão postal no século XXI. Todavia, revitalização é necessária

Letícia Jury

O historiador Juscelino Polonial, autor dos livros 'Terra do Anhangüera', 'Ensaio sobre a história de Anápolis' e 'Anápolis nos tempos de ferrovia', convidado pelo *Jornal do Estado* para apontar quatro praças que são símbolos da Anápolis que chega aos 100 anos, cita: 'Bom Jesus', 'Oeste', 'Santana' e 'Miguel João'.

Após a citação do historiador é importante destacar que assim como os patrimônios históricos, apresentados na reportagem da edição anterior, estas praças estão repletas de significações, mas nem todas, lamentavelmente, chegam ao Centenário, pelo menos até o momento, tendo a devida atenção do poder público, no que se refere à revitalização.

A praça Bom Jesus é o melhor exemplo. O anúncio de reforma foi feito no dia dois de janeiro deste ano, em que na ocasião o site da administração, o www.anapolis.go.gov.br, trouxe uma declaração do prefeito Pedro Sahium, dizendo que daquela data após 70 dias ela seria entregue a comunidade, totalmente revitalizada, ou seja, a inauguração deveria ter sido em abril, há dois meses.

Quem anda pela praça nota o quanto ela carece de reformas, pois em decorrência da tomada do local por hippies, ambulantes, me-

nos de rua e profissionais do sexo, principalmente no período noturno, ela deixou há anos de ser o 'cartão postal' e orgulho dos moradores. A praça carece de limpeza, a fonte de iluminação não é utilizada e está tomada por pombos, alguns bancos estão quebrados e o mato ocupa o lugar das flores.

O que pouca gente sabe, principalmente os mais jovens, é que aquela praça é um símbolo do desenvolvimento econômico da cidade. O historiador Juscelino Polonial cita a década de 40 para recordar que nela ficavam estacionados os caminhões de carga, que exportavam os produtos que chegavam pela ferrovia para todo o Estado.

Nas décadas seguintes, ocasião em que ela foi arborizada, passou a ser o local preferido dos jovens da época, principalmente após a inauguração do Clube Recreativo Anapolino, instalado nas suas proximidades. E sua importância para o município é tão grande, segundo o historiador, que nela está enterrada a urna, que contém centenas de objetos e arquivos históricos, que deve ser aberta no dia 31 de julho.

SIMBOLOGIA

A segunda praça, símbolo da história de Anápolis, apontada por Juscelino Polonial é a Praça Oeste. A sua importância se deve a localização estratégica e por ela ser a saída para a região norte do

Estado'. Ele destaca que a avenida Fernando Costa, na Vila Jaiara, na década de 30, era a própria Belém - Brasília.

Até hoje, aponta o historiador, os ônibus de viagem que vão para o norte param na praça para pegar passageiros. Por conta desta tradição mantida é que o comércio naquela região continua intenso. Há comerciantes que há mais de três décadas estão estabelecidos na praça, justamente em decorrência deste fluxo de passageiros.

A boa notícia é que ao contrário da Praça Bom Jesus, a Oeste já foi revitalizada e tem motivos para comemorar o Centenário. O prefeito Pedro Sahium entregou a obra no dia 18 de agosto deste ano. Na ocasião, destacou que a revitalização integra o projeto "Guardiões da Praça", que visa recuperar e resgatar o espaço público físico e sua memória.

Ele ressaltou ainda que a Praça Oeste é um dos principais trevos de acesso a importantes regiões da cidade e faz parte de sua história. E que o projeto de revitalização foi apontado como um dos três melhores em trafegabilidade e urbanismo em todo Brasil.

No ano de 2002, o engenheiro responsável pela obra, Flávio Uriel de Moraes, participou do Programa Pare, desenvolvido pelo Ministério dos Transportes e o projeto da Praça Oeste foi destaque entre 32 cidades brasileiras.

Imigrantes esquecidos

Juscelino Polonial em sua citação também se refere a praça Miguel João, que em sua opinião tem valor histórico por homenagear um dos pioneiros sírio-libaneses. "Eles chegaram ao município, sem conhecê-lo, e contribuíram decisivamente para o desenvolvimento comercial e crescimento da economia", relata.

Na sua avaliação, a praça é pequena, e um pouco esquecida. Para o historiador os moradores, e até mesmo alguns membros da comunidade Árabe residente no município desconhecem a importância desta homenagem. Ele destaca que ela deveria ter mais valor, até mesmo pelo busto de Miguel João instalado nela.

Juscelino Polonial destaca ainda que as quatro praças escolhidas por ele como as mais importantes do município, no quesito simbologia histórica,

são importantes, pois detêm o crescimento da cidade, que se deu em três momentos. Primeiro da Praça Sant'Ana em direção a Bom Jesus, em seguida rumo a Oeste e por último a Praça Miguel João.

RELIGIOSIDADE

Juscelino Polonial ao apontar a Praça Santana como um símbolo da cidade destaca a necessidade de se considerar que a história política de Anápolis se confunde com a religiosidade do seu povo. Ele cita que em 1870 tem origem o arraial com a construção da capela em homenagem a Sant'Ana.

Em 25 de julho de 1872 foi criada a Freguesia de Santana das Antas, uma delimitação religiosa pertencente ao município de Meia Ponte. Em 1884 a freguesia passou a se chamar Santana dos Campos Ricos, dá uma referência à fertilidade das

terras da região, que fizeram de Anápolis, nas décadas de 1930 e 1940, o maior centro cafeeiro do Centro-Oeste.

Segundo os registros históricos, Gomes de Sousa Ramos transferiu-se de Bonfim, hoje Silvânia, para esta região no ano de 1870. Era cristão temente a Deus e devoto de Sant'Ana; encontrou grande receptividade entre os moradores do lugar, que também veneravam, com muita fé, a avó de Jesus.

A Capela se tratava de um prédio simples de paredes de taipa e piso de terra batida. Procedente de Pirenópolis, aqui chegou no dia três de novembro de 1871 o padre Francisco Inácio da Luz, designado Capelão recebeu autorização diocesana para benzimento da Capela, o que se deu no mesmo dia, sendo nela colocada a imagem doada por Dona Anna das Dores.



BUSTO DE Miguel João, pioneiro da colônia sírio-libanesa em Anápolis. Inauguração com festa e esquecimento hoje